



Apostando no Semi-Árido



União Européia



Serviço Internacional



Promovendo a agricultura familiar orgânica em Pernambuco

Um projeto do Serviço Internacional co-financiado pela UE

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DE ARADO

Diagnostico realizado pelo CECOR, com o apoio do Serviço Internacional e co-financiado pela União Européia.

19/11/2006

I/ INFORMAÇÕES GERAIS

1) Nome da comunidade:

Sítio Arado e Sítio Mulungú

2) Localização:

Município de Santa Cruz da Baixa Verde, PE

A sede da associação (AMOSAM) fica a 3km do distrito de Jatiúca, depois de Santana dos Verdes.

Área total abrange uns 2km², sendo a maioria sítios de 6 para 8ha

3) Numero de famílias residentes:

43 famílias contando os dois sítios (provavelmente em torno de 300 pessoas), sendo aproximadamente dentro das quais 56 pessoas são sócias da AMOSAM

4) Principais atividades na comunidade:

Agricultura de subsistência e criação de pequenos animais

A maioria dos homens da região trabalha também nos engenhos.

Alem a comunidade conta com 5 pedreiros e uma lojinha.

Não tem lugar para o culto. Tem algumas festas pontuais na sede da associação e os jovens praticam futebol.

5) Presença e acesso aos serviços básicos (educação, saúde, água, saneamento):

Educação :

Uns 15 alunos do Arado mais uns 20 do sitio Mulungú estudam na escola seja em Jatiúca ou em Cana Brava, tendo transporte só a partir de Santana.

A partir da 5ª serie 40 alunos estudam na sede do município (tem transporte pela prefeitura).

Considera-se que 90% dos adultos são alfabetizados (teve 6 meses de curso para alfabetização na comunidade e muitos aprenderem a ler e escrever.)

Saúde:

Um agente de saúde faz visita às famílias uma vez por mês.

O posto de saúde mais perto fica em Jatiúca. Se for preciso, uma ambulância pode vir levar o doente (só no sitio Arado) e em caso de emergência se desloca para Serra Talhada;

Usa-se muito os 'remédios do mato' para tratar doenças mais comuns, e algumas pessoas até fizeram uma farmácia caseira depois da oficina sobre remédios caseiros.

Água:

Muita gente não tem cisterna em casa (a comunidade só conta 29 cisternas no total, mas esta sendo previsto sair mais). Além têm 5 cacimbas de água potável. O riacho Mulungú serve para lavar roupa, tomar banho, para o consumo animal e para aguar. Ele seca só na parte debaixo, mas na comunidade ainda segura o ano todo.

A comunidade pertence uma região de colinas o que explica que não existe barreiros, barragem, poço ou açude, mas sendo no brejo a região não falta água apesar de que algumas famílias ficam longe da água e têm que levar água de burro sobre 1km.

Saneamento:

Não tem saneamento básico na comunidade. Só 5 casas têm banheiros com fosse em Mulungú.

Luz:

As casas têm energia.

Estradas:

As estradas realmente são péssimas, com muitos buracos e pedras, e um carro baixo não pode passar até Mulungú.

Também foi colocada a falta de um telefone público. Tem que ir em Jatiúca para fazer ligações. Em Mulungú três pessoas têm celular.

6) Nível de renda médio (estimativa):

Em Mulungú a cana de açúcar rende mais (equivalente a 100 reais mensais depois de pagar o engenho, na base de 50 cargas anuais) do que o milho e feijão (60 reais mensais com uma base de 15 sacos de milho e 10 de feijão).

Alem dessa renda oriunda da própria terra, a maioria das casas tem cartão cidadão (ganha a bolsa escola de 50R\$ mensais) e muitas aposentadorias (350 R\$ por mês). As demais têm uma renda do trabalho nos engenhos (15 até 35R\$/dia dependendo do serviço, geralmente trabalham 4 dias por semana, durante os 6 meses do verão).

Os produtores que comercializam na feira agroecológica de Santa Cruz da Baixa Verde não conseguem atingir uma renda de um salário mínimo (fica inferior a 100R\$ mensais).

7) As famílias têm acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade durante o ano inteiro (feijão, arroz, carne, frutas, verduras)?

Culturalmente a alimentação das famílias tem uma base de feijão e milho, produzidos na roça, e de arroz (comprado na rua).

As famílias comem carne umas três vezes por semana, seja de boi (comprada na feira), de porco e de frango (criado em casa) e mais dificilmente de bode ou peixe (só na semana santa). Também se consome ovos

O consumo de verdura é pouco a parte das famílias que tem uma horta, às vezes se compra algumas na feira (tomate e coentro).

O consumo de frutas se limita quase só ao período do inverno, quando produz banana, pinha, laranja e caju no verão.

O consumo de leite e queijo também não é grande devido à baixa produção e sobre todo reservado as crianças.

8) Numero de famílias envolvidas nas atividades do projeto (especificar numero de homens e mulheres):

Na produção e comercialização de hortaliças orgânicas na feira de Santa Cruz da Baixa Verde são envolvidos 3 mulheres e 1 homem; (de modo geral as mulheres são mais envolvidas nas atividades.)

Alem dez delas participaram da oficina sobre implantação de Sistemas agroflorestais e dez da oficina sobre remédios caseiros que o CECOR organizou na sede da comunidade. Entre outras oficinas que aconteceram anteriormente como caprinocultura, criação de galinha de capoeira, ...

5 famílias recebem uma assistência técnica mais puxada do CECOR que vai apoiar o planejamento da unidade de produção deles.

8') Historia da comunidade:

A comunidade se fundou ha mais de 100 anos com poucas famílias (8 ou 9 ha 70anos atrás) e andou crescendo, mas sem se organizar, se articular muito.

O único apoio que recebia era uma ajuda alimentar e de roupas. (que vinha da Alemanha)

Na época a produção de algodão e mamona era um componente forte dos sistemas de produção além do milho e do feijão.

A partir de maio 2003, sob a impulsão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR do município, o CECOR começou a trabalhar na comunidade, começando por capacitações em associativismo e outras temáticas de convivência com o semi-árido.

II/ PRODUÇÃO AGRÍCOLA

9) Tipologia de produção agrícola. Quais plantas? A produção é regular o ano todo? A produção é orgânica? Há quantos hectares de roçada agroecológica, agro-floresta ou floresta manejada? Há planos para aumentar a produção orgânica?

Roça de Milho+feijão:

O tamanho do roçado tradicional familiar geralmente fica na faixa de 0,4 a 0,6 hectare, sendo em maior parte terra própria do produtor.

Se planta juntamente o milho (com rendimento de 38 sacos por hectares) ou feijão (4 a 5 sacos) e a fava (1 saco). Nos anos de pouca chuva o rendimento pode abaixar de metade.

O plantio é realizado sem uso de adubos químicos nem inseticidas.

A pratica do mutirão não é rara (troca de dias de trabalho).

Junto ou do lado do roçado também se planta o feijão guandu (bem vendável) e a mandioca para fazer farinha (cada vez menos por causa do preço baixo do saco de 30 a 35 R\$).

Hoje apenas 10 produtores ainda têm um mandiocal significativo (0,3ha) e existem duas casas de farinha.

Pomar:

Todas as famílias têm frutíferas no quintal (caju, laranja, maracujá, manga, banana, serigüela, romã, acerola) mas um se encontra um só plantio mais desenvolvido (de pinheiras, produzindo de março julho de 2 a 4caixas de 30kg por pé; a pinha se vende a 8-12R\$ por caixa para um atravessador de Recife).

Horta:

Se encontra duas hortas desenvolvidas e diversificadas (com plantio de frutíferas e de uma boa variedade de hortaliças) na comunidade (1500m²), as outras sendo pequenas e muito pouco diversificadas (alface, coentro, cebolinha), por falta de cercado, de meios de irrigação e desempenho.

Cana de açúcar:

No sitio Mulungú, todos os produtores tem um canavial, de um terço de hectare até vários hectares, enquanto no Arado a produção é pouca.

Usa-se inseticida contra a torcera (em função da incidência de ataque).

Área preservada:

A vegetação preservada é muito pouca, quase inexistente e a maioria dos produtores não tem mais pedaço de área preservada na unidade de produção. Quando tiver, se tira lenha e estacas.

10) Tem criação de animais? De que tipo? Tem manejo de pasto? Quais os sistemas de criação? Tem integração entre produção animal e vegetal?

Gado bovino:

A maioria dos produtores não tem gado, ou se tiver é apenas uma ou duas cabeças, chegando a um total de 15 a 20 cabeças.

As vacas são de aptidão dupla. Os produtores conseguem tirar de 3 a 5L de leite/ vaca/ dia, e se usa apenas para o consumo familiar.

O bezerro está vendido para atravessadores em Santa Cruz da Baixa Verde, na faixa de 8 a 10 meses de idade, por 50 R\$/arrouba), seja 250 R\$ por bezerro.

O gado é criado amarrado na corda, não tem cercado por falta de espaço e apenas um produtor planta capim (dois têm forrageira), o resto tratando os animais com palha de milho, cana, etc.

Também se encontra uma dupla de boi na comunidade.

Ovinos e Caprinos:

Quase todas as famílias criam caprinos, enquanto se encontra quase nenhuma ovelha. Geralmente se cria de duas a 5 bodes, algumas famílias têm até 10, sempre amarradas na corda, trocando de canto de vez em quando. Entrega-se água, algaroba, milho e resto de comida para tratá-los.

Se vende os filhotes de 20 a 40 R\$ para atravessadores.

Avicultura:

Todas as famílias criam galinhas caipiras soltas no quintal (de 5-20 em geral, mas até 50 galinhas para algumas famílias), tratadas com ração de milho, e restos de comida.

A maioria da produção de carne é consumida pelas famílias, o resto sendo vendido para atravessadores de 6 a 8 R\$ por galinha, o preço podendo abaixar até 3R\$ no inverno, por que nessa época a oferta aumenta, os produtores querendo se livrar das galinhas que provocam os danos (o pessoal não tem chiqueiro ou aviário.)

A produção de ovo serve geralmente mais para o consumo da família, se vende também para os vizinhos (de 0,10 a 0,15R\$) e um pouco também é levado para a feira agroecológica de Santa Cruz da Baixa Verde.

Apicultura:

Não têm apicultores na comunidade.

Suinocultura:

Quase todas as famílias criam de um até três porcos (uma família tem oito), na grande maioria presos e tratados com milho, tiborna (um tipo de garapa). (os que estão soltos provocam danos importantes nas culturas, sobre todo nas bananeiras).

Se vende a carne na comunidade (4R\$/kg) (um porco rende na faixa de 40 a 50 kg). A banha serve para cozinhar e alguns a usam para fazer sabão.

Alem se cria muitos jumentos e alguns cavalos na comunidade.

Integração agricultura/ criação

Usa-se um pouco o esterco depois de deixar curtir para botar nos pés das frutíferas no plantio ou nas hortas.

11) Interesse e/ou necessidade de diversificar a produção animal e vegetal:

Geralmente as famílias expressaram vontade aumentar o que eles já têm. Um dos grandes problemas é a falta de cercado e a presença de animais soltos que impedem desenvolver uma horta ou um plantio de frutíferas.

Também queriam melhorar a avicultura e a produção de forragem (sorgo entre outros).

Alem vários produtores falaram de diversificar a produção de frutas, mas não têm condições de comprar as mudas para o plantio (bananeiras por exemplo).

Alguns gostariam de criar peixes mas não tem lugar adequado na comunidade, outros de começar a criar ovelhas (mas faltam cercados).

12) Tipo de solo e técnicas de manejo do solo utilizadas:

O solo é do tipo argiloso, "*a terra é forte*", com a presença de muitas pedras e considerado de boa fertilidade ("*quando nasce não morre mais não*").

Observa-se uma erosão forte sendo a maioria das roças em ladeiras. Cria muitas "grotas". Para lutar contra o fenômeno se planta no sentido contrario ao declive, usa um pouco de cobertura morta e constrói barragens de pedras nas grotas para quebrar a corredeira da água que arranca a terra.

Usa-se também um pouco de adubação verde como plantio de feijão guandu para renovar a fertilidade da terra (devido à falta de espaço, não se deixa a terra descansar, nem organiza rotações culturais). "*A folha na terra dá estrume. Quem faz a terra é a gente*".

Os produtores preparam o solo com enxada, trabalhando em mutirão, incorporando os restos de cultura (o mato espinhoso se queima), sendo difícil de arar a terra devido às numerosas pedras. (não tem nem se pode usar trator na comunidade).

Alem é preciso realizar uma três capinas no inverno por que nascem muitas ervas daninhas.

13) Acesso à água (captação, armazenamento, manejo e qualidade):

Cf, 5)

14) Obstáculos climáticos, geográficos, infraestruturais, socioeconômicos e culturais:

As principais dificuldades identificadas pelos assentados são, por ordem de importância:

- A estrada que é péssima, complicando o transporte para a feira, e quando tem problema de doença
- A falta de telefone/meios de comunicação
- A falta de acesso à saúde
- A falta de educação
- A falta de acesso aos créditos, principalmente para mulheres
- A falta de união na comunidade para resolver junto às dificuldades e repassar

as informações, depois de capacitações por exemplo.

- A falta de emprego, além do trabalho temporário nos engenhos.
- A falta de tempo para se dedicar a outras atividades como artesanato (já teve curso do SENAC)

III/ TECNICAS DE PROCESSAMENTO

15) Na comunidade se utilizam técnicas de processamento de produtos? Quais?

Não se faz queijo (o leite é pouco).

Os produtores fazem doces de leite e de frutas (mamão, goiaba, caju ...) para o consumo familiar.

Não fazem polpas nem conservas.

16) Interesse e/ou necessidade de introduzir novas técnicas de processamento:

Uma produtora se interessa em fabricar pão caseiro (precisando de capacitação e de estrutura como o forno), que é identificado como um produto bem vendável. Também gostaria de fazer extrato de tomate.

A maioria tem vontade de aprender o processamento e beneficiamento de frutas.

No entanto foi colocado na discussão que a comunidade já recebeu varias capacitações e cursos, que não foram bem aproveitados por falta de falta de união e de comunicação na comunidade.

IV/ PLANOS DE PRODUÇÃO

17) Os agricultores utilizam planos de produtividade, calculo dos custos de produção e comercialização e análise dos riscos? Costumam monitorar e avaliar os processos de produção, de processamento e de comercialização?

Alguns produtores calculam de cabeça o lucro, sobre todo do canavial (a partir do numero de carga de rapadura produzida, e tirando o custo do adubo e o valor da mão de obra), podendo chegar a 1000R\$/ano, e as vezes do milho e feijão (os produtores observaram que levam prejuízo quando vender adiado).

18) Eles têm interesse e/ou necessidade de adotar planos de produção e ferramentas de monitoramento e avaliação?

Os feirantes comentaram que ainda precisam fazer exercício para se familiarizar com a ficha de monitoramento da feira.

Tem interesse de adotar caderno para anotar e puder analisar no futuro o que da bem.

V/MERCADOS

19) Os produtores comercializam toda a produção que não consomem? Quais produtos são vendidos? Como?

Cf 10)

20) Os produtores participam em feiras agroecológicas locais? Qual é o nível de vendas e rendas deles?

2 famílias da comunidade participam da feira agroecológica de Santa Cruz da Baixa Verde desde o início em junho 2006.

A renda é em torno de R\$ 100,00 – 150,00 mensal

21) Eles têm interesse em participar em feiras agroecológicas?

No dia do diagnóstico, os feirantes evocaram as dificuldades de produção e de transporte para a feira, e a vontade de desistir...